

(Imitar o som da chuva:
estalinhos nos dedos, na boca
e mãos nas pernas, etc.
Terminar apenas na entrada da voz.)

2. Chove. É dia de Natal

Poema - Fernando Pessoa
Música - Carlos Garcia

Allegro $\text{♩} = 131$

mf
Cho-ve. É di - a de Na - tal. Lá para o Nor - te é me - lhor: Há a ne - ve que faz mal. E o fri - o que a - in - da é pi - or.

mf
E to - da a gen - te é con - ten - te _____ Por - que é di - a de o fi - car. _____

Cho - ve no Na - tal pre - sen - te. _____ An - tes is - so que ne - var. Pois a - pe - sar de ser esse O Na - tal da con - ven - ção,

quan - do o cor - po me ar - re - fe - ce _____ Te - nho o fri - o e Na - tal não. _____

Dei - xo sen - tir a quem qua - dra E o Na - tal a quem o fez,

Pois se es - cre - vo a - in - da ou - tra qua - dra *f* Fi - co ge - la - do dos pés.

© cantarmais.pt

- A Chove. É dia de Natal.
Lá para o Norte é melhor:
Há a neve que faz mal.
E o frio que ainda é pior.
- B E toda a gente é contente
Porque é dia de o ficar.
Chove no Natal presente.
Antes isso que nevar.
- C Pois apesar de ser esse
O Natal da convenção,
Quando o corpo me arrefece
Tenho o frio e Natal não.
- D Deixo sentir a quem quadra
E o Natal a quem o fez,
Pois se escrevo ainda outra quadra
Fico gelado dos pés.

Estrutura musical do arranjo	Introd.	A	B	C	D	Coda
Estrutura do texto		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	